

CARTA À GEORGE SAND

Data: 31 de janeiro de 1862

Tradução: Peter Faria Heine (Redemoinho Traduções)

Londres, 31 de janeiro de 1862.
Rua Alfred, 14. Praça Bedford. W.C

Senhora,

Sem dúvida a senhora se esqueceu de um pobre russo que foi, contudo, um dos seus mais devotos admiradores. Quanto a mim, não a esqueci, e isso é muito natural: senhora, em outra época, me demonstrou bastante a sua nobre e boa simpatia. Eu a esqueci tão pouco que, voltando à vida depois de um desmaio que durou mais ou menos 13 anos, e não podendo vir eu mesmo a Paris, que agora aprecia se deixar ser conduzida por um governo arbitrário, e querendo a todo custo me lembrar da sua benevolente memória, eu lhe envio meu irmão que, como eu, senhora, é um de seus admiradores aficionados. Ele lhe contará de como estive preso em 1849, colocado em ferros, guardado durante dois anos e meio nas fortalezas de Königstein, de Praga e de Olmutz, julgado e condenado à morte em Saxe, depois na Áustria, enfim transportado para a Rússia, onde passei ainda seis anos na fortaleza e quatro anos na Sibéria; de como me casei lá – não na fortaleza, mas na Sibéria –, de como, no fim de tudo, despertado por todo o barulho que se faz de novo no mundo e, sobretudo, pela agitação do mundo eslavo, embarquei sobre o Amur – o rio, não o Deus –, atravessei o Japão, o Oceano Pacífico, São Francisco, o istmo do Panamá, Nova Iorque, Boston, o Oceano Atlântico, e vim me anco-

rar em Londres, onde faz um tempo horrível, mas, em compensação, há uma boa e forte liberdade.

A senhora é uma pessoa boa, portanto, ficará então contente de saber que estou de novo livre e pronto para cometer de novo os pecados pelos quais fui um pouco maltratado. Apenas uma coisa infelizmente mudou: envelheci 13 anos – é um infortúnio, sem dúvida, mas o que fazer? Por outro lado, ainda me sinto muito jovem –, tenho de fato a idade do Fausto de Goethe, quando ele diz a si mesmo:

«Muito velho para se divertir sem nada
Muito jovem para não ter nenhum desejo.»

Privado de vida política há 13 anos, tenho sede de agir e acho que, depois do amor, a felicidade suprema é a ação. O homem só fica realmente feliz quando cria. Mas aqui estou eu caindo na filosofia, e ainda diante de você, senhora: um sujeito que veio da Cítia fazendo graça diante de um espírito ateniense – seja indulgente, lembre-se de que venho da Sibéria e não de Paris. A bem da verdade, Paris parece ter caído hoje um pouco no nível da Sibéria.

Deixe-me, senhora, exprimir mais uma vez meus sentimentos de respeito profundo e simpática devoção que sempre nutri pela senhora.

M. Bakunin